



As veias abertas da Educação Matemática: cosmopercepções curriculares

## O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA: OS MOVIMENTOS HISTÓRICOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Antonio Junior Evangelista

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

antonio.evangelista@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0001-6208-181X><sup>1</sup>

Thiago Pedro Pinto

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

thiago.pinto@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0002-6414-7306><sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa, está vinculada ao doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat), na linha de História, Filosofia e Educação Matemática, tem como objetivo produzir conhecimento histórico sobre os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEM) na formação inicial e professores de matemática. A formação de professores de matemática no Brasil tem sido influenciada por diversos movimentos e reformas educacionais ao longo da história, “basicamente três correntes pedagógicas distintas formaram o cenário das lutas político-pedagógicas da primeira República: a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Libertária.” Ghiraldelli Junior (2001, p. 19). Segundo (Carvalho, Pinto, 2024) ao longo do século XX podemos destacar algumas reformas educacionais importantes como, a Reforma Francisco Campos de 1931, Reforma Capanema em 1942, reforma criada por Ernesto Simões Filho chamada “Programa Mínimo” de 1951, e o Movimento da Matemática Moderna (MMM) em 1960 e criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDBEN em 1961. Essas reformas e movimentos educacionais, causaram diversas mudanças no desenvolvimento da formação docente. Antes, a ênfase estava em métodos de ensino tradicionais, onde o foco é a memorização e reprodução de informações. Contudo, com o avanço das pesquisas em educação e a influência dos movimentos reformistas, percebe-se a necessidade de abordagens mais dinâmicas, ativas e reflexivas no ensino, essas reformas educacionais destacaram a importância de práticas que vão além de mera exposição de

<sup>1</sup> Doutorando em Educação Matemática; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPPGDUMAT).

<sup>2</sup> Doutor em Educação para as Ciências. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática e do Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mato Grosso do Sul, Brasil.

Apoio:



conteúdo. Saviani (2009) apresenta a seguinte cronologia considerando a partir da primeira república Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura (1939-1971) Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996). Dessa forma, os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEM) se destacam como um espaço de formação inicial e continuada, integrando teorias e práticas que favorecem a compreensão e a construção do conhecimento matemática em situações concretas. No Brasil, a ideia de implementação desses ambientes formativos teve início em 1980, com o decreto n.º 1890, que criou o Pedagogium (Galber, 2018). No entanto, entre os anos 1913 e 1914, José Ribeiro Escobar já propunha as chamadas Salas Ambiente defendendo um ensino fundamentado na experimentação e vivências nesses espaços (Campos, 2020), porém, segundo (Santos, Rabelo) as implantações desses Laboratórios assumem maior incidência nas universidades ganham força entre 1980 e 1990. Diante dessa perspectiva, esta pesquisa visa analisar os movimentos históricos que cercam a criação e instalação dos primeiros Laboratórios de Ensino de Matemática na formação de professores de matemática junto aos primeiros cursos de Licenciatura em Matemática do Brasil a partir de 1934 com a criação da USP, assim como investigar quais movimentos que levaram à criação dos LEM junto às Instituições de Ensino Superior (IES). Ao analisar e investigar a trajetória histórica dos LEM, buscamos não apenas traçar o desenvolvimento e as transformações desses espaços educacionais, mas também compreender as influências que eles podem exercer sobre a formação dos professores de Matemática ao longo do tempo, diante a criação desses cursos de Licenciatura com a implantação das Universidades no Brasil. Nessa pesquisa, pretendemos destacar as principais influências teóricas, metodológicas e, por que não, políticas que moldaram a criação e o uso dos laboratórios, mostrando como esses espaços foram concebidos para atender as demandas do processo educacional em diferentes contextos e períodos históricos. Como resultado dessa pesquisa, pretendemos oferecer uma perspectiva de valorização dos Laboratórios de Ensino de Matemática e sua importância para o contexto histórico da Educação Matemática.

## Referências

- CAMPOS, A. M. A. Salas Ambiente: os laboratórios de ensino da matemática. Revista de História da Educação Matemática, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 24-41. 2020. Disponível em: <https://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/326>. Acesso em: 9 out. 2024.
- CARVALHO, Marizete Nink de; PINTO, Thiago Pedro. Processos de validação de um teorema geométrico presente em livros do Ensino Médio e seus equivalentes. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 17, n. 48, p. 1-19, 2024.
- SANTOS, Marisa Gomes dos; RABELO, Rafaela Silva. Laboratório de Educação Matemática Ime-Ufg: Uma Perspectiva Histórica. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/files/XIENEM/>. Acesso em: 9 out. 2024
- GALBER, Louise. **Pedagogium**. [S. l.]. Dicionário da Primeira República, 2018 Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/604-pedagogium>. Acesso em: 9 out. 2024.
- GHIRALDELLI JUNIOR., Paulo. **História da Educação**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor).

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

